

Não há flores na passagem

106

Os problemas do Centro de Ensino Educacional 3, localizado na Quadra 5, em Sobradinho I, não diferem dos das outras escolas. Uma das áreas consideradas de risco nas proximidades é conhecida como Chão das Flores. É uma passagem sem iluminação, usada como ponto de trânsito, que liga Sobradinho I a Sobradinho II. Ali, há casos de assaltos a estudantes e moradores e de estupros.

Alunos, professores e servidores também sofrem com furtos de objetos do interior dos veículos. Um aluno do turno de aceleração, que é mestre de obra, perdeu todas as ferramentas de

trabalho. Bicicletas e celulares são os bens preferidos dos assaltantes. "Aviões" do trânsito, disfarçados de vendedores de balinhas, estão espalhados por toda a área.

■ Grafite pichado

A direção da escola, que tem alunos dos nove aos 72 anos, defende a presença de policiamento fixo. "É colégio atípico e diferenciado, numa região complicada", afirma uma professora. Para evitar a pichação, a escola adotou o grafite, mas não chegou a concluir o muro e ele já havia sido pichado. Os rabiscos, como são conhecidas as inscrições em cima das pi-

chações, acabam em morte.

Para tentar mudar o quadro, o CEF 3 desenvolve o projeto *Escola Aberta*, programa do governo federal de aproximação com a comunidade. Todos os sábados, das 7h às 19h, são desenvolvidas oficinas de artesanato, informática, inglês, dança, espanhol e futsal. "Apenas nesses dias tem policiamento fixo", afirma uma aluna.

Um diretor de escola da cidade questiona: "Por que o Batalhão Escolar em Sobradinho está instalado no La Salle, onde não há registro de violência, em vez de funcionar em uma escola pública problemática?"



■ PICHADAÇÃO DOS MUROS DAS ESCOLAS É REFLEXO DA BAIXA AUTO-ESTIMA DA COMUNIDADE